



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8887 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPED (2021)

ISSN: 2447-2808

GT11 - Política de Educação Superior

Contribuições do processo de internacionalização da educação superior ao desenvolvimento de competências interculturais nos alunos. Perspectiva de instituições de ensino superior brasileiras.

Lourdes Evangelina Zilberberg Oviedo - Fundação Armando Alvares Penteado-FAAP

Ana Maria Cambours de Donini - Universidade Nacional de San martin (UNSAM)

Contribuições do processo de internacionalização da educação superior ao desenvolvimento de competências interculturais nos alunos. Perspectiva de instituições de ensino superior brasileiras.

Resumo

Esse pôster descreve os resultados de uma pesquisa realizada no sistema brasileiro de ensino superior, que teve por objetivo principal analisar as contribuições da internacionalização da educação superior ao desenvolvimento de competências interculturais nos estudantes das instituições membros da FAUBAI - Associação Brasileira de Educação Internacional. A metodologia utilizada foi o Estudo Explicativo Sequencial de Método Misto, com predominância qualitativa, o que permitiu combinar questionários com entrevistas semiestruturadas. Nas duas etapas trabalhou-se com gestores das assessorias para assuntos internacionais (ou escritórios equivalentes) e com alunos das instituições objeto de estudo. A contribuição prática mais relevante da pesquisa é a abordagem inédita do estudo das competências interculturais, analisadas como resultado do processo de internacionalização da educação superior em instituições brasileiras, enquanto que as principais contribuições à teoria são as primeiras definições locais de competência intercultural e de interculturalidade, que resultaram de uma construção coletiva a partir dos comentários dos sujeitos da pesquisa.

Palavras-chave: Internacionalização, Competências Interculturais, Interculturalidade, Ensino Superior

I. Introdução

No contexto da internacionalização do ensino superior, as competências interculturais (CIs) são apresentadas como necessárias. Habitamos em um mundo globalizado, interdependente e multicultural, cujos desafios poderão ser enfrentados de forma mais eficaz por indivíduos que, além das competências técnicas, adquiram determinados tipos de saberes que possibilitem apresentar soluções criativas, promover o diálogo intercultural e a cooperação

internacional.

Bennett (2009) expõe que tem sido trabalhoso chegar a um consenso sobre a terminologia a ser usada, pois alguns referem-se à competência em comunicação ou comunicação intercultural, outros a competência global ou mentalidade global, aprendizagem global ou cultural, eficácia intercultural, educação para a democracia, cidadania cosmopolita, conhecimento globalizador, interculturalidade e competência intercultural (Bennett, 2009, p. 22).

Em um esforço de conceitualização, a pesquisadora Darla Deardorff realizou um estudo Delphi com especialistas no assunto e com administradores de Instituições de Ensino Superior (IESs) dos Estados Unidos da América (EUA). Pela sua relevância e originalidade, esse trabalho constitui um importante avanço na teoria da internacionalização do ensino superior e é o principal referencial teórico da pesquisa (Deardorff, 2004; 2008). A contribuição mais significativa desse estudo consistiu em determinar a primeira definição consensual de competência intercultural, que passou a ser entendida como “a capacidade de comunicar-se de forma eficaz e adequada em situações interculturais com base nos conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas pelo indivíduo” (Deardorff, 2008, p. 33).

No sistema de ensino superior brasileiro, a produção científica tem se voltado para a análise do processo de internacionalização e seus avanços. Um exemplo é a pesquisa realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que mapeou o desenvolvimento da internacionalização das IESs participantes. Esta pesquisa conclui que o processo de internacionalização das IESs objeto de estudo é passivo, uma vez que se baseia no envio de alunos e de professores para o exterior, sem promover, na mesma medida, a atração de alunos e de professores estrangeiros para seus respectivos *campi* (CAPES, 2015).

Em outro estudo, realizado pelo *Institute of International Education*, são destacadas as diversas atividades desenvolvidas pelas IESs brasileiras para promover a mobilidade estudantil e ressalta-se que é importante dar continuidade a esse tipo de pesquisa para que mais dados sejam obtidos sobre as características da internacionalização do sistema de ensino superior brasileiro (Robles e Bahandari, 2017).

Partindo dessa realidade e levando em consideração trabalhos anteriores, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de conhecimento sobre a temática, a partir de uma perspectiva local, a pesquisa trata das contribuições da internacionalização do ensino superior ao desenvolvimento de CIs em estudantes do sistema brasileiro de ensino superior.

II. Marco metodológico

O universo de estudo são as instituições membros da FAUBAI e abrange o período de 2011 a 2017. Além do objetivo geral, plantearam-se os seguintes objetivos específicos: determinar o sentido e a abrangência das CIs nos processos de internacionalização, segundo as representações dos gestores das assessorias para assuntos internacionais e dos alunos das IESs objeto de estudo; identificar os pontos convergentes e divergentes dessas representações; identificar e justificar as dimensões do processo de internacionalização que contribuem em maior medida para o desenvolvimento de CIs, segundo as mesmas representações.

A metodologia utilizada é o *Mixed Methods Explanatory Sequential Study* (Estudo Explicativo Sequencial de Método Misto) com predominância qualitativa. A análise da literatura sobre

internacionalização da educação superior serviu de base para o estudo de campo, no qual foram combinadas técnicas quantitativas, questionários iniciais 1a e 1b, enviados aos gestores das assessorias para assuntos internacionais e aos alunos por eles indicados com qualitativas (entrevistas realizadas com os gestores e os alunos que participaram voluntariamente).

III. Principais descobertas e conclusões do estudo

Entre as principais descobertas e conclusões da pesquisa destaca-se que, na maioria dos casos analisados, o processo de internacionalização encontra-se estabelecido em uma estratégia contemplada no plano institucional.

Também se constatou que a internacionalização do ensino superior contribui para o desenvolvimento de CIs nos estudantes. As IESs, ao implantar seus processos de internacionalização, estabelecem seus objetivos e estratégias e desenvolvem uma vasta gama de atividades. Desta forma, ao incluir as dimensões global, internacional e intercultural em suas funções, criam-se situações de encontro, de diálogo e de troca de significados entre culturas, o que permite o desenvolvimento das competências interculturais.

A principal contribuição prática da investigação é a abordagem inédita do estudo das CIs, analisadas como resultado do processo de internacionalização do ensino superior. A contribuição relevante à teoria são as primeiras definições locais de competências interculturais e de interculturalidade, que resultaram de uma construção coletiva a partir dos comentários dos sujeitos da pesquisa. Segundo os sujeitos da investigação, as competências interculturais são "o conjunto de habilidades e de saberes que o sujeito adquire ou amplia para poder relacionar-se com pessoas de diferentes culturas, visando o respeito, a aceitação e a convivência baseada na colaboração", enquanto a interculturalidade é "a relação entre culturas que, em um processo de aproximação, baseado no respeito e na igualdade, buscam construir espaços de convivência e de diálogo que permitam o intercâmbio de significados e de identidades".

Da análise surge que o conceito de CI implica em um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes. No contexto brasileiro de ensino superior, o respeito por outras culturas e a compreensão da diversidade cultural foram as competências consideradas mais importantes. Por sua vez, existem certas dimensões da internacionalização (entendidas como atividades) que contribuem em maior medida para o desenvolvimento de CI. Segundo os participantes da pesquisa, as dimensões que promovem experiências de contato direto com outras culturas são as que geram mais possibilidades de aquisição de competências interculturais, por exemplo, a mobilidade de estudantes, as práticas profissionais no exterior e a presença de alunos estrangeiros no *campus*. Estas dimensões promovem a aproximação, o diálogo e a interação intercultural.

Finalmente, é importante ressaltar que os resultados e as conclusões desta pesquisa se limitam às instituições brasileiras que participaram do estudo. Por este motivo, não foram analisados como representativos do sistema brasileiro de ensino superior, nem de todas as instituições membros da FAUBAI, já que a amostra não foi elaborada em base a parâmetros quantitativos. No entanto, considera-se o caráter exploratório da pesquisa que revela a voz e a visão das instituições brasileiras de ensino superior, que buscam o desenvolvimento da internacionalização da educação superior.

IV. Referências

BENNETT, J. M. (2009). *Cultivating Intercultural Competence. A Process Perspective*. Em Deardorff, Darla K. (Ed.). *The Sage Handbook of Intercultural Competence*. Thousand Oaks, California, Sage Publications, Inc., pp. 121-140.

CAPES (2015). A Internacionalização na Universidade Brasileira: Resultados do Questionário Aplicado pela CAPES. Disponível em:
<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/A-internacionalizacao-nas-IES-brasileiras.pdf>.

DEARDORFF, Darla K. (2004). *The identification and Assessment of Intercultural Competence as a Student Outcome of Internationalization at Institutions of Higher Education in the United States*. Raleigh, North Carolina: North Carolina State University.

DEARDORFF, Darla K. (2008). Intercultural Competence. Em Savicki V. (Ed.). *Developing Intercultural Competence and Transformation*. Sterling, Virginia: Stylus Publishing, LLC., pp. 32-52.

ROBLES, Chelsea e BAHANDARI, Rajika (2017). *Higher Education and Student Mobility. A Capacity Building Pilot Study in Brazil*. Disponível em:
<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/23112017-High-Education-and-Student-Mobility-Brazil-Pilot-2.pdf>.